

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

**Union, Alliance, União, Verbindum,  
ένωση, únie  
Sajunga savienība, unió  
Sindikat, liit  
liitto  
unione, unjoni  
unie, uniune, związek**

Ana Filipa Afonseca, nº340111144

*Hino à Alegria - L. V. Beethoven (1770 - 1827)*

The musical score consists of four staves. The top two staves are vocal lines with lyrics in Portuguese: "mi mi fá sol sol fá mi ré dó dó ré mi mi ré ré". The bottom two staves are guitar accompaniment. The first staff includes fretting instructions: "1ª corda solta", "1ª casa", "1ª corda", "3ª casa", "2ª corda", "1ª casa", "4ª corda", "2ª casa", "6ª corda", "3ª casa", and "sol". The second staff includes fretting instructions: "5ª corda", "3ª casa", "1ª corda solta", "lá", "dó", "mi", "ré", "sol", and "dó". The third staff includes fretting instructions: "sol", "dó", "sol", "dó", "sol", "6ª corda", "solta", "lá", "ré", and "sol". The fourth staff includes fretting instructions: "mi", "mi", "fá", "sol", "sol", "fá", "mi", "ré", "dó", "dó", "ré", "mi", "ré", "dó", "dó", "5ª corda", "1ª casa", "6ª corda", "1ª casa", "sol", "sol", and "dó". The word "si bemol" is written below the first staff of the guitar part.

*É NECESSÁRIO SAIRMOS DA ILHA PARA VERMOS A ILHA.  
NÃO NOS VEMOS SE NÃO SAIRMOS DE NÓS.*

JOSÉ SARAMAGO

*Agradeço à iniciativa,  
mas para sempre,  
ao início.*

**Vivemos num mundo de desfronteira.** Não creio que começar este ensaio com uma palavra inexistente no dicionário da língua portuguesa seja o melhor ponto de partida. A não ser que nos propuséssemos a fazê-la existir, não apenas formalmente, como avançam estatísticas e os livros incautos de capa dura e títulos adornados e preenchidos a dourado, mas através dos nossos sentidos e pensamentos.

Se calhar pensamos demasiado a União Europeia e sentimo-la de menos. Se calhar sentimos demais a União Europeia e pensamo-la de menos.

Admitamos que todo este texto começa confuso, mas o pensar e o existir não têm, necessariamente que desenlaçar as mãos. Enlacemos então e, ao contrário do que escreveu o poeta português: cansemo-nos, porque para construir a União Europeia, vale a pena cansarmo-nos<sup>1</sup>. Só assim Ela existirá.

Numa relação de sentidos, olhamos para a União Europeia: a diversidade que ela comporta torna-a de uma beleza ímpar, pensemos nela, ou sintamo-la como a criança preferida do Mundo. Chamo-lhe por hora criança, sem nenhum intuito pejorativo, apenas, porque a sua personalidade ainda agora se desenha, ainda agora, ela cresce e se desenvolve, descobre que as cores quentes e frias fazem simultaneamente parte dos tons do mundo. No entanto, já se adivinha que a União Europeia terá uma personalidade forte, pelos traços do seu carácter que nos aparece vincado.

Ser criança é bom. A União Europeia nunca será velha, mas se nesta hora se lembrasse de pensar na sua velhice, iria encher os olhos de lágrimas ao lembrar a sua infância, iria sorrir por ter feito um grande arranhão na primeira vez que caiu ao andar de bicicleta. Vai sorrir ainda mais, por não ter percebido logo que todas as feridas, mais dia, menos dia, se curam.

Hoje a União Europeia é criança que um dia se tornará mulher, por hora, vê-se a crescer rápido, muito rápido, num mundo que por 23 horas, 56 minutos e 4.1 segundos rodopia mais do que uma vez, ao contrário do que se julga.

---

<sup>1</sup> Alusão ao poema Vem sentar-te comigo Lidia de Ricardo Reis

Neste instante, num acordar de um dia que deu chuvoso, depara-se com as suas primeiras borbulhas no rosto<sup>2</sup>, vê a criança União Europeia o corpo a mudar e não o percebe, e a sua mente?! Essa parece alterar-se com cada mudança da sua voz, ora voz grave e menos doce.

Depara-se agora com as primeiras questões sobre **o que irá ser**, assim é a passagem pela adolescência, é agora que tudo se define, pensa.

Em primeiro lugar, e inevitavelmente, falaremos das crises económicas dos Estados Membros. E eis que, o cepticismo e a descrença avançam a passo largo, fazendo as 28 estrelas da União Europeia parecer cintilar ora umas mais, ora outras menos, duvidam-se de ideias, de conquistas, de avanços... assim são as crises mascaradas de números.

Destarte, julgamos pertinente recordar, para que não percamos também nós a luz, o discurso vanguardista de Churchill, em 1946, que apelou à criação dos “Estados Unidos da Europa”, defendendo que a Europa não se pode dar ao luxo de continuar a arrastar o ódio e o desejo de vingança suscitados pelas feridas do passado e que a primeira medida para reconstituir a “família europeia” da justiça e da liberdade. Só desta forma se “poderá recuperar as alegrias e esperanças simples que dão sentido à vida”.

Sempre com a voz deste discurso a ecoar-nos no pensamento, defendermos que a solução para os problemas que surgem na cabeça da criança que agora se olha ao espelho, a medo, não passará por se esconder, mas antes passará por aproximar a face e ver-se minuciosamente: a chave estará na palavra União e na criação de uma verdadeira família de que falava Churchill, talvez falte à União Europeia ver-se por completo e mais de perto.

A solução não deve passar, como se erguem algumas palavras na cabeça da criança, por afastarmos as quatro grandes liberdades que só um sistema original poderia trazer: a liberdade de pessoas, bens, serviços e capitais. Essencialmente a criação de um mercado único, desde 1990, foi um grande marco não só na história da Europa como na história mundial, a verdadeira prova que a cooperação não só é possível como é necessária, em prol do que é essencial e comum a qualquer Estado: os cidadãos. Recuemos no tempo,

---

<sup>2</sup> Alusão à música “Não há estrelas no céu”, Rui Veloso.

porque a máquina de recuar no tempo existe e chama-se memória, como seria o nosso dia sem essas liberdades que a União construiu? Nem passará, e porque falamos da crise em particular como ordem do dia, pelo fim da moeda única aos que a ela aderiram. Lembremos que sendo a adesão ao euro uma questão meramente interna dos estados membros, esta criação de uma moeda comum a 19 dos 28 países da UE, diariamente utilizada por cerca de 338,6 milhões de europeus, é um esforço de integração europeia, que traz vantagens óbvias para um cidadão europeu.

Com as crises económicas, as primeiras medidas de austeridade, levantam-se as dúvidas sobre o caminho a seguir. E porque no momento em que escrevemos estas palavras a coligação da esquerda radical de Syriza foi eleita numa Grécia afundada por uma grave crise económica e social e as suas promessas sobre o fim da política de austeridade lançam, ainda que tais sentimentos se mantenham no nosso secretismo, sobre os gregos e toda a Europa uma lufada de esperança, mas acima de tudo, e porque não nos colocamos contra nem a favor destas políticas, nem é disso que se trata, este movimento que poderá ser interpretado como acção de rebeldia da União Europeia criança, indubitavelmente vem-nos chamar à atenção para algo superior e mais importante: urge a necessidade de uma mudança através da criação de economias e estruturas de solidariedade em vez da tradicional base convencional que norteia as relações económicas da União.

Mas também trazem as crises a vontade de um crescimento e bem-estar duradouros. Porque nos afastamos de opiniões baseadas em gráficos e estatísticas, das quais reconhecemos a importância mas humildemente reconhecemos a ignorância, pensamos e sentimos:

Só um modelo baseado na igualdade dos Estados, através do reconhecimento da heterogeneidade entre esses Estados poderá levar a uma harmonia do sistema. Portugal nunca será a Alemanha, a Espanha nunca será a França e a Grécia nunca será a Bélgica. A pessoa que agora escreve nunca será a pessoa que agora lê.

O reconhecimento mútuo dos Estados membros, cada um com uma história e um papel no mundo, e com particularidades geográficas, económicas, política,

sociais e culturais não são mais do que componentes daquilo a que os Estados quiseram albergar por baixo da palavra União.

Julgamos que soluções jurídicas que obriguem a uma verdadeira ajuda entre os Estados Membros poderão ser a chave para o sucesso, pois é isso que parece falhar. Desta forma, o reconhecimento de uma igualdade material deve necessariamente traduzir-se em políticas visíveis de obrigações iguais de ajudar e ser ajudado, obrigações de cumprir obrigações e obrigações de ajudar ao cumprimento, medidas essas baseadas na solidariedade que não é mais do que a normalidade entre membros de uma “família de justiça e liberdade”. Sem todos estes Estados Membros, acidentalmente diferentes mas essencialmente iguais, a União Europeia não seria unida, seria, simples e friamente, a Europa.

*A criança olha ao espelho e já sorri, sabe bem a resposta:*

**Sajunga savienība, unió  
Sindikat, liit  
liitto  
unione, unjoni  
unie, uniune, związek Union, Alliance, União,  
Verbindum, ένωση, únie**